Mortes por outros tipos de doença aumentaram durante a pandemia



Por Samuel Almeida

Alex José de Oliveira Ferreira, de 51 anos, era morador de Itabirito. Apesar de se cuidar com a medicação prescrita, seu quadro de hipertensão se agravava aos poucos nesse período de pandemia. Ao invés de recorrer ao pronto-atendimento, pelo receio de contrair a COVID, Alex optou pelo convênio particular, cuja consulta levaria semanas.

Faltando apenas dois dias para a consulta, um ataque cardíaco acabou tirando sua vida. Em entrevista ao Correio Brasiliense, sua esposa, Mônica Lúcia dos Reis Ferreira, comentou sobre o ocorrido.

A consulta estava marcada para 11 de maio, mas Alex começou a se sentir mal dias antes. Mônica sugeriu irem até a Unidade de Pronto-Atendimento da cidade, mas Alex preferiu descansar e melhorar. No dia 09, a situação piorou e foi levado pelos bombeiros para a UPA, mas não resistiu. Foi algo inesperado, porque ele aparentava estar bem e se cuidava, relatou a esposa.

Em Itabirito, o número de mortes diárias não relacionadas à COVID-19 ou a causas externas aumentou 29% entre janeiro e setembro de deste ano, na comparação com 2019, último ano pré-pandemia. Ressaltando que são consideradas causas externas acidentes e crimes, por exemplo.

Os dados são da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), compilados pela reportagem do Estado de Minas.

Os números revelam que houve aumento diário de mortes deste tipo em 40% dos municípios de Minas Gerais tanto em 2020 quanto em 2021, em comparação a 2019. O aumento médio de mortes do comparativo foi de 17% em 2020 e de 20% em 2021.

Constataram que o maior volume de óbitos está relacionado a doenças vasculares cerebrais e cardíacas, muitas delas que requerem acompanhamento e medicação com prescrição médica.

A Secretaria de Saúde do estado confirmou que muitos pacientes foram afetados pela pandemia, mesmo sem ter contraído a COVID-19, uma vez que procedimentos eletivos, como cirurgias e consultas, foram suspensos como forma de prevenir possível sobrecarga na rede pública de saúde.